



SITUAÇÃO DO SISTEMA CONTEINERIZADO DE COLETA SELETIVA DE LIXO NO MUNICÍPIO DE PELOTAS/RS

VALENTE, Beatriz Simões¹; DUARTE, Andrener Silva²; JAHNKE, Dênnis Silveira²; BRITO, Carolina Mortagua de.²; OLIVEIRA, Helen Rodrigues²; OLDRA, Suelen De Aguiar²; SCHUBERT, Ryan Noremberg²; XAVIER, Eduardo Gonçalves³

¹Doutoranda do PPGZ/FAEM/UFPEL, coordenadora do NEMA PEL, bsvalente@terra.com.br

²Estagiários do NEMA PEL (Núcleo de Estudos em Meio Ambiente)

³Prof. Adj. do DZ/FAEM/UFPEL

1. INTRODUÇÃO

O lixo gerado nas comunidades de pequeno, médio ou grande porte é um dos maiores problemas da sociedade moderna. O volume de lixo tem crescido assustadoramente, tanto nos países desenvolvidos e naqueles em desenvolvimento. Sua composição vem se modificando ao longo dos anos, devido ao constante crescimento industrial que cria, incessantemente, bens de consumo de baixa vida útil, que são utilizados nas mais diversas atividades humanas, sendo descartado pós-consumo. Ribeiro e Lima (2000) afirmam que o rejeito é um conjunto heterogêneo de elementos desprezados durante um dado processo e, pela forma como é tratado, assume um caráter depreciativo, sendo associado à sujeira, repugnância, pobreza, falta de educação e outras conotações negativas. Esse paradigma, um tanto ultrapassado, interfere desfavoravelmente nos conceitos modernos de gerenciamento do lixo. Desta forma, Pereira Neto (2007) define o lixo como uma massa heterogênea de resíduos sólidos, resultante das atividades humanas, que podem ser reciclados e parcialmente utilizados, beneficiando à saúde pública e, ao mesmo tempo, gerando economia de energia e de recursos.

Segundo o técnico do Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas (SANEP) (citado por NUNES, 2008), enquanto o município de Pelotas/RS apresenta um crescimento de 1,2% ao ano, a produção de lixo varia de 3 a 4% ao ano, ou seja, produz 150 toneladas de lixo diariamente. Cabe destacar que apenas 1,3% deste lixo sofre um processo de reciclagem. Porém, Dias (2000) afirma que a geração é proporcional ao aumento da população e desproporcional à disponibilidade de soluções para o gerenciamento dos detritos, resultando em sérias defasagens na prestação de serviços, tais como a diminuição gradativa da qualidade do atendimento, a redução do percentual da malha urbana atendida pelo serviço de coleta e o seu abandono em locais inadequados.

Diante disso, em janeiro de 2009, foi implantado nos bairros Lindóia, Centro-Norte, Guabiroba e Pestano, um sistema containerizado de coleta seletiva de lixo,

sendo os equipamentos dispostos de maneira que a distância entre as residências e os contêineres facilitasse a colocação dos resíduos.

O objetivo do trabalho foi analisar a situação da implantação do sistema containerizado de coleta seletiva de lixo no município de Pelotas.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado por meio de levantamento bibliográfico em livros, revistas científicas, jornais, “folders” e na rede mundial de computadores (internet). Também, foram realizadas observações diárias *in loco* na cidade de Pelotas, com descrições e documentação fotográfica do novo sistema de coleta de lixo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Comparando-se as observações realizadas, diariamente, com a Figura 1, pode-se afirmar que das cinco vantagens oferecidas pelo novo sistema, apenas duas beneficiaram a população do município, ou seja, a ausência de mau cheiro proporcionado pela vedação da tampa e a amplitude de horários para a colocação do lixo nos contêineres.



Figura 1. Folheto distribuído a população

Foi observado que a disposição de um único contêiner para o recebimento do lixo não proporcionou a implantação de uma coleta seletiva do lixo. Ainda, esta forma de coleta dificultou muito o trabalho de famílias que sobrevivem da coleta e venda do lixo reciclável, o que possibilitou ainda uma maior exposição dos indivíduos a patologias, que são provenientes do contato direto com o lixo, já que os

catadores são obrigados a entrar nos contêineres, bem como vasculhar os sacos, separando o lixo seco do lixo orgânico (fig.2).



Figura 2. Catador em busca do seu sustento

4. CONCLUSÕES

O sistema de coleta seletiva de lixo implantado não contempla o atendimento de todas as atuais demandas geradas no município. A proposta apresentada no “folder”, distribuído a população, não é coerente com a realidade observada.

É possível afirmar, que a profissão diretamente correlacionada com a coleta e venda de lixo seco na cidade, em muito foi prejudicada a partir da implantação deste novo sistema, já que o trabalho desempenhado por essas famílias se caracteriza de fundamental importância dentro deste sistema.

É necessário estabelecer uma relação de mútua cooperação entre os atores envolvidos e para isso, os catadores devem ser visualizados dentro do processo, como aliados, para que desta forma construam-se possibilidades mais concretas, vislumbrando soluções mais racionais e contemplativas.

Programas de educação ambiental, que envolvam todas as classes sociais, bem como equipamentos adequados para coleta de lixo seco e de lixo orgânico em todos os bairros pertencentes ao município, configuram-se em caráter de extrema urgência.

Fomentar iniciativas conjuntas, governo e catadores, proporcionando a organização e emancipação dessa classe trabalhadora, incentivando-os a tornarem-se parceiros para a plena realização deste processo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS, G. F. **Educação Ambiental:** Princípios e Práticas. São Paulo: Editora Gaia, 6.ed, 2000, 130p.

NUNES, I. A. **Cidade:** mais do que investimento, falta conscientização. Disponível em: http://www.diariopopular.com.br/03_06_08/p0301.html Acessado em: 8 mai 2009.

PEREIRA NETO, J. T. **Manual de compostagem:** processo de baixo custo. Viçosa: UFV, 2007, 81p.

RIBEIRO, T. F.; LIMA, S. do C. Coleta seletiva de lixo domiciliar – estudo de casos. **Caminhos de Geografia**, v.1, n.2, p.50-69, 2000.